EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS

O presente Projeto de Lei traz o escopo de reconhecer e agraciar, publicamente, a figura de Antônio Augusto da Silva Fagundes (Nico Fagundes), denominando como Ancoradouro Nico Fagundes o equipamento público localizado aos fundos da Usina do Gasômetro. É de se destacar que Porto Alegre o aquerenciou desde a sua chegada em 1954, e daqui nunca mais saiu. Filho de Euclides Fagundes e Florentina da Silva Fagundes, formado e pós-graduado em história do Rio Grande do Sul, também era mestre em antropologia social, formações todas realizadas na Universidade Federal do Rio Grande do Sul. (UFRGS).

Reconhecido na cultura gaúcha, foi premiado diversas vezes como poeta, novelista, compositor e autor, bem como ator de teatro, televisão e cinema. Apresentou pela RBS TV – afiliada da Rede Globo – o programa *Galpão Crioulo*, com uma das maiores audiências da televisão gaúcha, por mais de duas décadas. O *Canto Alegretense*, canção cujos versos são de sua autoria, não raro é confundido com o próprio Hino Rio-Grandense. Respeitado como autoridade do folclore gaúcho, história do Rio Grande do Sul, antropologia, religiões afro-gaúchas, indumentária do Rio Grande do Sul, cozinha gauchesca e danças folclóricas.

Além disso, sempre deu a devida importância à dupla ligação da cultura gaúcha com o restante do Brasil e com os países do Prata. Tornou-se, com o tempo e apoiado em uma biblioteca preciosa, um estudioso sério, respeitado e aclamado no Rio Grande do Sul, Uruguai e Argentina, conferencista bilíngue e autor de inúmeras obras de consulta obrigatória para estudiosos na área. Em 1954, mudou-se para Porto Alegre e como poeta nato nunca deixou de fazer versos. Não obstante em sua bibliografia conste mais de duas dezenas de livros, seu primeiro livro de versos chama-se *Com a Lua na Garupa,* o segundo, *Ainda com a Lua na Garupa*, e o terceiro, *Canto Alegretense*, nome tirado da canção famosa cujos versos escreveu. Nesse livro, aparecem muitas letras das suas canções mais famosas dentre as que foram gravadas e regravadas por vários intérpretes e parceiros.

Pela vida que dedicou ao povo gaúcho, e ao legado que deixou como exemplo de retidão e honestidade, homem, esposo, pai e profissional, dirigimo-nos respeitosamente a vossa senhoria, com a devida vênia, com fins de que, assim o entendendo, determine estudo e pesquisa de forma a viabilizar tão justa homenagem a quem sempre venerou sem distinção: “os gaúchos e gaúchas de todas as querências”.

Nico Fagundes nasceu em 4 de novembro de 1934, em Inhambuí, interior de Alegrete, e passou a infância na campanha como qualquer guri, lidando com as coisas do campo, ouvindo causos e lendas de façanhas de gaúchos, bem como aprendendo tudo sobre a vida campeira, fazendo, inclusive, serviços de estância, o que lhe serviu como experiência, que usou sempre para divulgar e ensinar por toda a vida, principalmente, a respeito do cavalo, desde pegar, encilhar e cavalgar campeirando pela propriedade de um tio seu, já no município de Uruguaiana. Iniciou sua carreira jornalística aos 16 anos de idade, como cronista e repórter do jornal Gazeta de Alegrete. No mesmo período, começou a atuar na rádio local, apresentando programa humorístico e gauchesco. Foi secretário dos Cadernos do Extremo Sul, editando diversos poetas.

Em 1954, quando terminou o serviço militar obrigatório, chegou à conclusão que o Alegrete já estava pequeno demais para ele, resolvendo então se bandear para a Capital de mala e cuia, que se diga, era, naturalmente, o sonho de todo jovem do interior. E como coragem não lhe faltava, pois sempre fora resoluto e destemido, e ademais seus irmãos Darcy, radialista, e Aldo, deputado estadual, já faziam desta Capital também suas querências.

Então, mudou-se para Porto Alegre, onde encontrou a sua verdadeira querência, na qual respirava o ar puro da beira do Lago Guaíba e dos “cerros”, como gostava de chamar. Sempre foi homem de levantar cedo, de madrugada, para matear e apresentar seu programa na Rádio Gaúcha, *Galpão do Nativismo*, ou para gravar o programa de televisão *Galpão Crioulo*, ou ainda o programa *Galpão do Nico*, na Rádio Rural.

Aqui fez sede para viajar pelo interior do Estado do Rio Grande do Sul, pelo Brasil e pelo exterior, América e Europa, dando “seis vezes a volta ao mundo” como orgulhosamente afirmava.

Logo na chegada, fora apresentado ao poeta tradicionalista e também deputado estadual Lauro Rodrigues, com o qual em seguida se identificou, e por ele foi apresentado às maiores figuras do tradicionalismo de então, como Glaucos Saraiva, Barbosa Lessa, Cyro Gavião, Paixão Côrtes, entre outros. Em fins de 1954, estava surgindo o jornal A Hora, o primeiro jornal colorido de Porto Alegre, cujo diretor de redação era o jornalista Josué Guimarães. Nico Fagundes, por sua vez, ofereceu-se para escrever uma página regionalista no jornal, o que de pronto aceitaram, ocasião em que foi pedida uma demonstração de seu texto. De pronto, redigiu com propriedade sobre o tratado a Paz de Poncho Verde, para surpresa sua foi aprovado, e o artigo publicado no dia seguinte.

Ingressou como sócio no 35 CTG, a convite do poeta Lauro Rodrigues, mais tarde, concorrendo ao cargo de Patrão, foi então eleito patrão do 35 CTG, tornando-se professor de danças folclóricas e literatura gauchesca no Instituto de Tradições e Folclore, desenvolvendo projetos, inovações e realizações, criando em seguida as Invernadas Artísticas, incentivando também bailes, concursos, desfiles, música, poesias e tertúlias. Nesse momento, encontrou o poeta Glaucos Saraiva, o criador da nomenclatura dos cargos de um CTG, tornando-se grandes amigos, com quem aprendeu muito em estudos e pesquisas.

No mesmo ano, tornou-se redator do Jornal A Hora, no qual atuou durante muitos anos, escrevendo o artigo *Regionalismo e Tradição*. Viajou para a Europa como sapateador do grupo Os Gaudérios, morando em Paris, na França, por quatro meses.

Em 1955, passou a fazer parte do Instituto de Tradições e Folclore da Divisão de Cultura do Estado. Durante oito anos, estudou folclorismo, especializando-se em cultura afro‑gaúcha.

Fez concurso público para a Secretaria do Interior, quando então conheceu o folclorista doutor Carlos Galvão Krebs, foi transferido a convite para a Secretaria de Educação e Cultura, onde tornaram-se grandes amigos, ocasião em que o doutor Carlos Galvão Krebs era o diretor do Instituto Gaúcho de Tradição e Folclore. Nico Fagundes então, a partir daí, integrou-se, totalmente, à cultura do Rio Grande do Sul, até o fim de seus dias.

Foi aluno, professor e grande conferencista divulgador da cultura gaúcha, por meio de emissoras de rádio, televisão, assim como no cinema, sendo o produtor e artista, em excursões culturais sobre música e dança pelo Brasil, Américas e Europa.

Iniciou pesquisas da indumentária gaúcha, tornando-se a maior autoridade sobre o assunto no Rio Grande do Sul. Contratado como ator pela TV Piratini, foi um dos fundadores do Conjunto de Folclore Internacional, mais tarde batizado de Os Gaúchos, o qual foi diretor durante quinze anos.

Em 1960, fundou, no Instituto de Tradições e Folclore, a Escola Gaúcha de Folclore, de nível superior, que funcionou durante seis anos. Atuou como titular nas cadeiras de danças folclóricas e indumentária gaúcha, sendo diretor da escola durante seis anos.

Exímio jogador e mestre de truco, foi o fundador do Clube de Truco Pitoco, do qual “é, e sempre será seu patrono”, mantendo reuniões semanais no galpão próprio montado anualmente, durante os festejos da Semana Farroupilha na Estância da Harmonia, no Bairro Centro Histórico em Porto Alegre.

Outro capítulo que merece destaque na vida de Nico Fagundes, foi seu papel como produtor e incentivador das cavalgadas, iniciando com um pequeno grupo de cavaleiros, denominados Os Cavaleiros da Paz, fazendo, inicialmente, cavalgadas comemorativas em datas ou por personagens rio-grandenses, inclusive, estreitando reações com outros países, como Uruguai, Argentina e Chile, culminando “Nico Fagundes e seus cavaleiros... a unir os dois oceanos”, indo no lombo do cavalo do Atlântico, Cidreira, ao Pacífico, Santiago do Chile, enfrentando o gelo e as correntes gélidas da Cordilheira do Andes. Eventos esses que continuam sendo difundidos e realizados, atualmente, pelo interior do Rio Grande do Sul ou pelo Brasil, sendo inclusive adotadas pelos países do Prata, numa confraternização salutar sobre costumes campeiros.

Tornou-se amigo de Jayme Caetano Braun, com quem teve várias “peleias verborrágicas e ideológicas”. Mesmo assim, em nenhum momento vieram a arranhar a enorme amizade entre eles, tanto que, pelas páginas do Jornal A Hora, lançou Jayme Caetano Braun e vários moços que estavam aparecendo no cenário artístico regional.

Na época, muitos artistas principiantes, a grande maioria vinda do interior do Estado do Rio Grande do Sul, tiveram nos programas de rádio e televisão apresentados por Nico Fagundes a grande oportunidade e a força suficiente para tornarem-se conhecidos e famosos, como Gaúcho da Fronteira, João de Almeida Neto, Cezar Passarinho e tantos outros. O prestígio que emprestava à obra de outros poetas não fez com que Nico Fagundes descuidasse de sua própria poesia, pois ganhou prêmios e concursos em Vacaria, Alegrete e em Porto Alegre, deixando ainda duas obras inéditas, a serem oportunamente lançadas. Por todas essas suas qualificações, Antônio Augusto Fagundes é respeitado como autoridade em folclore gaúcho, história do Rio Grande do Sul, antropologia, religiões afro-gaúchas, indumentária gauchesca, cozinha gauchesca e danças folclóricas.

Nico Fagundes foi escoteiro graduado, maçom também graduado, pertenceu ao Rotary Clube e recebeu vários títulos de cidadão de vários municípios do Rio Grande do Sul, embora o título que mais o orgulhava era o de Cidadão de Porto Alegre, sua querência amada.

Entretanto, a face menos conhecida desse intelectual é também sua face mais antiga, a de poeta. Ganhou prêmios e distinções importantes, como a Medalha do Pacificador, do Exército Brasileiro, a Comenda Osvaldo Vergara, Comenda Osvaldo Vergara, da Ordem dos Advogados do Brasil, da qual é também advogado jubilado, e a Comenda do Mérito Oswaldo Aranha. Recebeu inúmeros prêmios em poesia, canções gauchescas, declamações, danças folclóricas e teses.

Ainda ao longo de sua carreira, recebeu diversos prêmios, entre os quais o Prêmio Copa Festivales de España, Medalha de Bronze da Televisão Mundial pelo programa *Galpão Crioulo* e o Troféu Guri da Rádio Gaúcha. Recebeu inúmeros prêmios em poesia, canções gauchescas, declamações, danças folclóricas e teses. É autor de mais de cem músicas, entre as quais *O Canto Alegretense*.

Escreveu o roteiro do filme *Para Pedro*. Atuou como ator, assistente de direção e consultor de costumes do filme *Ana Terra*. Escreveu o roteiro, dirigiu e trabalhou como ator no filme *Negrinho do Pastoreio*, com Grande Otelo. Atuou ainda como ator no filme *O Grande Rodeio*, o qual também produziu e dirigiu. Sua despedida da televisão foi marcada por uma edição comemorativa do programa *Galpão Crioulo*, gravada com grandes nomes da música regionalista em Venâncio Aires.

Em 2000, teve um acidente vascular cerebral (AVC), e chegou a se afastar do *Galpão Crioulo*, mas se recuperou. Em 2001, juntou-se aos sobrinhos Neto e Ernesto e ao irmão Bagre Fagundes para formar o grupo Os Fagundes. Em 2012, se despediu da atração, que passou a ser apresentada por seu sobrinho, Neto Fagundes, e pela jornalista Shana Müller.

Faleceu na noite de quarta-feira, 24 de junho de 2015, aos 80 anos de idade, no Hospital Ernesto Dorneles, em Porto Alegre, onde estava internando havia mais de um mês. O Grande Oriente do Rio Grande do Sul (GORGS) decretou luto oficial pelo passamento do irmão Nico Fagundes, tendo o grão-mestre decretado luto oficial por sete dias naquela jurisdição, cujo autor do hino do GORGS, também é Nico Fagundes.

O corpo de Nico Fagundes foi velado no Palácio Piratini, sede do Governo Estadual do Rio Grande do Sul, em uma cerimônia marcada pela presença de autoridades, familiares e amigos sob muita comoção e lamentos pela perda do grande folclorista, poeta, compositor, advogado e apresentador, ensejando, inclusive, uma nota oficial do excelentíssimo senhor governador José Ivo Sartori, nesses termos: “O Rio Grande do Sul perde Nico Fagundes, um grande amigo, que muito contribuiu para a cultura gaúcha e com a preservação das tradições. Nico parte, mas seu legado permanece para a presente e as futuras gerações. Nossos sentimentos aos familiares”.

Sala das Sessões, 27 de abril de 2018.

VEREADOR JOSÉ FREITAS

**PROJETO DE LEI**

**Denomina Ancoradouro Nico Fagundes o equipamento público localizado nos fundos da Usina do Gasômetro, na orla do Lago Guaíba, no Bairro Centro Histórico.**

**Art. 1º**  Fica denominado Ancoradouro Nico Fagundes o equipamento público localizado nos fundos da Usina do Gasômetro, na orla do Lago Guaíba, no Bairro Centro Histórico, com base na Lei Complementar nº 320, de 2 de maio de 1994, e alterações posteriores.

**Art. 2º**  Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

/JGF